

Letrário**editora*

A Viagem de Volta

Angela Schnoor

Junho 2008



Não tinham jantado. Passavam muito tempo trabalhando lado a lado, no escritório da casa.

Já era um hábito esquecerem da vida em frente à tela de seus computadores pessoais. Quando a fome chegou já eram altas horas.

Que tal irmos à loja de conveniências, comprar algo diferente para comermos?

Ótimo. Também já estou com fome. Assim que terminar este texto, iremos.

E assim fizeram. Aproveitaram para levar o cãozinho ao seu último passeio do dia. Bateram a porta dos fundos e o elevador de serviço os levou direto à garagem. O gato preto ficava sempre em casa.

Engraçado como o ser humano projeta partes suas em bichos, amigos, livros e outras coisas do cotidiano. O gato era a parte mais calma dos dois.

A loja habitual fechara as portas mais cedo. Em dias de Inverno, as ruas desertas não estavam propícias ao comércio da madrugada.

No caminho de volta, misturada com a preguiça, a idéia de um simples macarrão instantâneo já se delineava. Foi quando perceberam o luminoso de uma outra loja. Nem todo o desejado ali havia, mas estavam livres do fogão.

Ao abrir a porta do elevador, já no andar de moradia, encontram a porta de entrada aberta. A surpresa e uma rápida revisitada nos movimentos da saída e...

A memória de ambos nada registrara.

Deixamos a porta aberta.

É, precisamos estar atentos, estamos ficando velhos e esquecidos. Ainda bem que temos porteiros e o prédio é calmo. Hoje isto é um risco...

Um carinho na cabeça do gatinho, um pote de ração para o cão e, para saciar a própria fome, dirigem-se ao microondas.

Já estavam acostumados à vida a dois, recuperada com a saída dos filhos para construir novas famílias. Enquanto um deles pega os pratos, o outro aquece a comida e, como numa dança em velha parceria, os passos não precisam ser ensaiados, se sabem de cor.

Tanta fome e nenhum olhar de receio pela casa. A atenção não registra a porta do banheiro de serviço entreaberta, fora do hábito.

O jantar é apreciado como só o sabem aqueles que estão famintos!

Louça lavada, cozinha arrumada, cão e gato refletindo a paz interna dos dois.

Mais um pouco de trabalho até que o estômago não atropela o sono e o beijo de boa noite encerre o dia.

...

Atrás da porta do banheiro de serviço, ele espera pacientemente que toda a rotina se acabe.

A porta aberta foi o ensejo que aguardava há muito tempo.

A luz do andar se apaga, mas ainda há movimento no escritório. Teclas soam suavemente e, de quando em vez, algum murmúrio de vozes o mantém alerta.

Afinal, barulho de água no banheiro e a luz do quarto que se acende para apagar, logo em seguida. Um som. Música! Ah!... Como crianças, eles dormem com música! Melhor assim.

Escuro na casa. Apenas a luz da rua impede o negro total.

Pé ante pé, ele percorre os aposentos. Seu andar é suave como a sombra da noite. Já tem o hábito de fluir no escuro.

Escuta atento. Já ressonam. É hora de atravessar o corredor que leva ao quarto.

O cão não late. Um pedaço de bolo de mel o distrai, como sempre foi e será.

Nos copos à cabeceira, despeja um pouco das águas de Lete, o rio.

Deitando junto aos dois, dirige a longa viagem.

Fim

Angela Schnoor nasceu no Rio de Janeiro em Março de 1944. Psicóloga, publicou os primeiros textos curtos em 2001, nos *300 toques* do fanzine *Falaê*. Colabora com *Minguante* e *Veredas*, revistas *on-line* dedicadas a minificção e edita o blogue *Microargumentos*, uma publicação exclusiva de seus minicontos. Participou das coletâneas *Contos de Algibeira*, da editora Casa Verde-RS, e *Entrelinhas*, organizada pela Editora Andross-SP.

Em Junho de 2008, pelo Espaço SESC, promoveu e organizou o primeiro evento sobre minicontos do Rio de Janeiro – Minicontos e Muito Menos, com a participação de Laís Chaffe e Marcelo Spalding.

<http://microargumentos.blogspot.com/>

Letrário* editora

Az. Torre do Fato, 2 A, 1600-298 Lisboa

http://www.letorario.pt/1_pt/900/9001.htm

+ 351 21 711 20 20

letorario@letorario.pt